

# POTENCIALIDADES DO MUNICÍPIO DE HORIZONTINA

Glademir E. B. Jagnow<sup>1</sup>  
Inês Isabel Jurack<sup>2</sup>  
Janete Stoffel<sup>3</sup>

## RESUMO

Este artigo buscou pesquisar parte da história do município de Horizontina e alguns dados econômicos e sociais. Com finalidade de identificar atividades características do território municipal e, assim, captar suas potencialidades de desenvolvimento econômico e social. Para tanto, foram analisadas as informações sobre a população, a renda, a escolaridade, o abastecimento de água, a frota de veículos, o PIB e as propriedades da zona rural. Os dados estatísticos foram obtidos em diversos órgãos públicos, dentre eles a Prefeitura Municipal de Horizontina, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Corsan, o IBGE, o FEE, DETRAN/RS e do Ministério da Educação. Os resultados obtidos mostram potencialidades de desenvolvimento econômico, tanto na zona urbano quanto na zona rural que podem ser exploradas.

**Palavras-chaves:** Desenvolvimento. Potencialidades. Características.

## 1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo pesquisar um pouco da história e dados econômicos e sociais do município de Horizontina - RS, visando obter indicações que auxiliem no processo de caracterização e de observação das potencialidades de desenvolvimento para Horizontina.

Caracterizar o município e observar suas potencialidades socioeconômicas é tema relevante diante da era do desenvolvimento com sustentabilidade, que se exige das mais diversas áreas nos dias atuais, determinando que as atividades produtivas utilizem processos de produção, de acordo com o potencial dos recursos naturais e humanos da região, na qual estão inseridos.

Segundo Sepúlveda (2008) as perspectivas de desenvolvimento necessitam de implantação de políticas públicas econômicas, sociais e ambientais, cujos processos culturais envolvam mecanismos capazes, de criar oportunidades sociais que fortaleçam a viabilidade econômica do local. Além de, observar a capacidade de investimento local e das instituições públicas, a fim de garantir a conservação dos recursos naturais.

Para esta caracterização foram obtidos dados estatísticos nos mais diversos órgãos públicos, entre eles a Prefeitura Municipal de Horizontina, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Corsan, o IBGE, ao Ministério da Educação, ao DETRAN/RS e no FEE.

A partir da análise dos dados, pretende-se captar a complexidade e diversidade do município, que possam contribuir para um debate sobre o desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Glademir E. Bialas Jagnow (FAHOR) [gb000937@fahor.com.br](mailto:gb000937@fahor.com.br).

<sup>2</sup> Inês Isabel Jurack (FAHOR) [ij000590@fahor.com.br](mailto:ij000590@fahor.com.br).

<sup>3</sup> Janete Stoffel (FAHOR) [janete@fahor.com.br](mailto:janete@fahor.com.br).

sustentável do município e para a decisão dos gestores públicos, quanto às políticas públicas a serem implementadas buscando desenvolver as potencialidades da comunidade horizontinense.

## **2 Métodos e Técnicas**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, que visa pesquisar dados econômicos e sociais do município de Horizontina, para obter dados a partir dos quais possa se observar as potencialidades de desenvolvimento econômico.

Para realização deste objetivo utilizou-se das variáveis econômicas quanto às características da população e da renda, da escolaridade, abastecimento da água, da frota, do PIB, das propriedades da zona rural, produção leiteira e do Índice de Desenvolvimento de Horizontina.

Os dados estatísticos econômicos foram pesquisados em livros, artigos e junto aos sites do: FEE, IBGE, Ministério da Educação (IDEB) e DETRAN / RS. E, ainda, a partir de informações fornecidas pelos órgãos públicos: Prefeitura Municipal de Horizontina, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Corsan.

A partir dos resultados da análise das informações pesquisadas, pretende-se captar as potencialidades de desenvolvimento econômico de Horizontina, atendendo ao objetivo desta pesquisa.

## **3 Revisão da Literatura**

A revisão da literatura divide-se em quatro partes. A primeira parte discute o conceito de desenvolvimento econômico, a segunda parte apresenta uma breve história do município, sua localização no Estado e as características da população, da renda, da escolaridade, do abastecimento da água, da frota, do PIB, das propriedades da zona rural, produção leiteira. A terceira parte demonstra o Índice de Desenvolvimento de Horizontina. Quarta e última traz sugestões de potencialidades para zona urbana e zona rural.

### **3.1 Desenvolvimento Econômico**

O desenvolvimento econômico é uma questão que tem origens empíricas e teóricas, em grande parte, desenvolvidas em épocas de crises econômicas do sistema capitalista. Sendo que a sua abordagem como problema passou a ser enfatizada, a partir das flutuações econômicas do século XIX, quando a concentração de renda e da riqueza em nível mundial, tornaram-se mais evidentes entre as nações ricas e pobres, ou ainda, entre as regiões de uma mesma nação (SEPÚLVEDA, 2008).

Segundo apud Shenery apud Souza (1981) o crescimento econômico é uma simples variação quantitativa do produto, enquanto desenvolvimento envolve questões qualitativas no modo de vida das pessoas. Ou seja, o desenvolvimento enseja o comportamento no tempo tanto do produto como na maior produtividade e melhores níveis de bem-estar social.

*“Pode-se considerar que o desenvolvimento econômico é um conjunto de transformações intimamente associadas, que se produzem na estrutura de uma economia, e que são necessárias à continuidade de seu crescimento.” (Shenery apud Souza 1999, p.21).*

Assim, o crescimento econômico, seria apurado pela variação do PIB, ou pela relação do PIB versus o aumento populacional, ou ainda pela variação na produção

per capita versus o acúmulo do estoque de capital. No entanto, acredita-se que esta visão de crescimento tem se tornado insuficiente para explicar a dinâmica na relação das estruturas econômicas com as mutações da sociedade.

E, o desenvolvimento de um povo não se define apenas pela renda per capita, mas principalmente por melhorias nos níveis educacionais, acesso à saúde, culturais, na elevação da expectativa de vida ao nascer, na utilização de processos produtivos capazes de conservar o meio ambiente, e outros indicadores sociais, culturais e ambientais que qualificam o bem-estar de uma sociedade.

Dado que o desenvolvimento econômico e social é um processo, ele deve ser analisado não apenas de forma quantitativa, mas qualitativamente, levando em conta as relações históricas e institucionais que lhe são subjacentes.

E, nas palavras de Barqueiro (2002), o mundo está caminhando na nova ordem econômica mundial conhecida como globalização. Esse fenômeno traduz-se principalmente pelo aumento de concorrência no mercado, o que implica na continuidade de ajustes no sistema produtivo de países, regiões e cidades mergulhadas neste contexto. A globalização trouxe para as empresas a necessidade de buscarem no desenvolvimento local e regional, endogenamente, uma forma de promover o seu acúmulo de capital e o progresso tecnológico.

Todavia, convém ressaltar que o desenvolvimento endógeno não consiste na ausência de elementos externos, uma vez que este processo pressupõe uma forma de diálogo constante entre os elementos internos e externos, em busca da satisfação de suas necessidades (BUARQUE, 2002).

Outro aspecto é citado por Brum e Bedin apud Waquil (2003), onde comenta que não se pode responder com segurança a questão do verdadeiro significado de globalização, sua importância, dinâmica e consequências nas economias. Apenas pode-se afirmar que este fenômeno é caracterizado pelo aparecimento de um conjunto de novas possibilidades concretas, que modificam equilíbrios preexistentes e procuram impor sua lei e suas determinações.

Neste atual cenário de intermináveis transformações, Barqueiro (2002) analisa que é conveniente adotar visões dinâmicas, econômicas e sociais, que permitam considerar as respostas dos atores econômicos e identificar os mecanismos necessários a esse desenvolvimento. E, na mesma proporção, expandir as formas alternativas de gestão econômica possibilitando que as cidades e regiões aperfeiçoem suas vantagens competitivas e sejam incentivadoras desse desenvolvimento econômico.

A este propósito, Barqueiro (2002) assinala como uma cidade ou região podem definir uma estratégia de desenvolvimento econômico local. Um dos eixos condutores consiste em aumentar a cooperação entre os agentes e as instituições. O outro consiste no estímulo à capacidade de aprendizagem da rede de atores locais.

No entanto, é importante salientar que do ponto de vista de Barqueiro (2002) a realização das estratégias de desenvolvimento local requer que os agentes estejam amparados em redes formais e informais, de modo que as instituições e as organizações se mostrem mais flexíveis e receptivas às mudanças de estratégia de desenvolvimento local. Desta forma, podem ser neutralizados os efeitos negativos ao excesso de burocracia que surgem no momento da procura do apoio junto às administrações regionais e nacionais. No centro da organização social humana, modos de produção e padrões de consumo mostram o processo de

desenvolvimento dos indivíduos, grupos e organizações, para tornarem-se atores do desenvolvimento do território que atuam.

Em outro momento Barqueiro (2002) apresenta, o planejamento estratégico é importante para o desenvolvimento local, pois permite a elevação do nível de vida nas cidades, assegurando as vantagens competitivas das empresas, proporcionando um entorno dinâmico e seguro aos investidores, ou seja, criar um ambiente urbano atraente para viver e investir, através de uma gestão urbana e rural bem definida e eficiente.

O autor continua enfatizando diferenças significativas com respeito ao planejamento público, tal como este vem sendo adotado nas administrações locais e regionais. Assim, o planejamento estratégico é mais eficiente e está voltado para ações práticas a fim de obter os resultados desejados.

Segundo Buarque (2002), o planejamento não pode ser concebido como um processo excessivamente complexo e cheio de sofisticados recursos técnicos, muitas vezes caros e inacessíveis a pequenos municípios. Com qualquer nível de complexidade e instrumentos técnicos, o planejamento é, antes de tudo, o processo de decisão em relação às ações que constroem o futuro almejado, com o máximo possível de rigor e fundamentação técnica.

Sepúlveda (2008) aponta outro aspecto, mencionando que o desenvolvimento aborda a utilização coerente dos recursos naturais como estratégia básica para o desenvolvimento sustentável devido sua importância para a geração presente e para as futuras, pois desenvolvimento é um processo que visa transformar dinâmicas de desenvolvimento territorial, através de um ordenamento das atividades produtivas de acordo com o potencial dos recursos naturais e humanos.

Seguindo esta linha, desenvolvimento territorial é um processo complexo de mudança estrutural realizado pela população organizada do território, através da qual consigam se desenvolver economicamente e socialmente, gerando melhoria na qualidade de vida de todos (DALABRIDA, 2010).

Ou seja, o desenvolvimento abrange os diferentes problemas que comprometem o desenvolvimento das zonas urbanas e rurais. E, Sepúlveda (2008), ainda comenta em sua obra, a deterioração dos recursos hídricos, perda de biodiversidade, a desertificação, a luta contra a pobreza, a dinâmica da transformação ambiental na zona rural, atingem o meio ambiente urbano, pois estes se interagem e se completam, compartilhando grupos populacionais, serviços, recursos naturais e as instituições entre outros. Todo este processo deve ser canalizado, pelas instituições públicas e privadas.

Na visão de Haveri apud Sepúlveda (2008), o desenvolvimento territorial é a busca pelo desenvolvimento sustentável, através de uma proposta baseada nas pessoas e nos pontos de interação entre sistemas sócio econômico cultural ambiental. Ou seja, é desenvolver as iniciativas inovadoras com as capacidades locais, pois as comunidades tendem a se especializar nas atividades que possuam vantagens comparativas.

### **3.2 Município de Horizontina**

A figura 01 apresenta o mapa de localização de Horizontina, no Estado do Rio Grande do Sul e no País.



**Figura 03: Cascata do Rio Buricá**



Fonte: Câmara de Vereadores

**Figura 04: Fábrica de colheitadeiras**



Fonte: John Deere do Brasil

A principal atração turística de Horizontina é uma cascata de fonte natural, figura 03, localizada no Rio Buricá, localizada em Vila Cascata do Buricá. O município é conhecido nacionalmente como "Berço das Colheitadeiras Automotrizes", figura 04, mostra uma vista área da fábrica, no Distrito Industrial 01.

O início do povoado, deu-se quando os engenheiros Alexandre da Rosa e Frederico Logemann prestaram serviços de engenharia de estradas e pontes, nas zonas de colonização, segundo BONES (2005). Quando faltaram, ao Estado, recursos financeiros para quitar os serviços referentes às obras entre Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, a forma encontrada de pagamento foi em glebas de terras, localizadas em um rincão remoto, no município de Santo Ângelo, composta por 1.620 hectares.

Segundo Mousquer (1966), o início da colonização do município de Horizontina, teve o seu marco primordial plantado no dia 18 de setembro de 1927, quando Engenheiro Frederico Jorge Logemann, primeiro colonizador, implantara colônias agrícolas centralizadas num povoado, figura 05. A gleba de terra foi dividida em colônias de aproximadamente 25 hectares (250.000m<sup>2</sup>) cada uma.

**Figura 05: Primeiras Casas do povoado Belo Horizonte**



Fonte: Câmara de Vereadores

Conforme Christensen (2007), o município tem sido considerado berço de imigração alemã, italiana e polonesa, com a chegada em 1927 dos primeiros colonizadores alemães, um dos primeiros casamentos realizados na nova colônia de "Belo Horizonte" foi de Helmuth Martens com a Sr.<sup>a</sup> Alzira Diehl, figura 05. A partir de 1928, chegam cada vez mais colonos descendentes de alemães, de poloneses, de italianos, de russos e lusos brasileiros. Destacando-se a forte presença de alemães e um pequeno grupo de japoneses.

E, ainda, segundo o autor a colonização de Belo Horizonte é mista, da mesma maneira que a colonização de Santa Rosa. Povoado que em outubro de 1937, foi levado à categoria de Distrito (7º Distrito de Santa Rosa) com o nome de "Vila Horizonte" e a sua instalação verificou-se em 1º de Janeiro de 1938.

Em 14 de Junho de 1945, foi constituída a Schneider Logemann e Cia, que mais tarde originou a marca SLC, que veio a produzir a primeira colheitadeira automotriz

(65-A) do Brasil em 5 de novembro de 1965. Posteriormente, a SLC passou a denominar-se SLC John Deere e atualmente denomina-se John Deere do Brasil SA.

A Lei n.º 2.556 criou o município de Horizontina em 18 de Dezembro de 1954, assinada pelo então Governador do Estado, General Ernesto Dornelles. No entanto, sua instalação deu-se em 28 de fevereiro de 1955. Como município autônomo, teve seu primeiro prefeito, Jorge Antônio Dahne Logemann; vice-prefeito, Pedro Paulo Barriles e presidente da Câmara de Vereadores, Alexandre Koschwitz (CHRISTENSEN, 2007),

Segundo o mesmo autor, a cidade de Horizontina é conhecida nacional e internacionalmente, pelas tradicionais *autodoor* da SLC, a qual foi primeira Indústria Nacional de Colheitadeiras Automotrizes. As Indústrias SLC, que mais tarde foi incorporada pela John Deere, conferiram a Horizontina, o título de Berço Nacional das Colheitadeiras e Automotrizes.

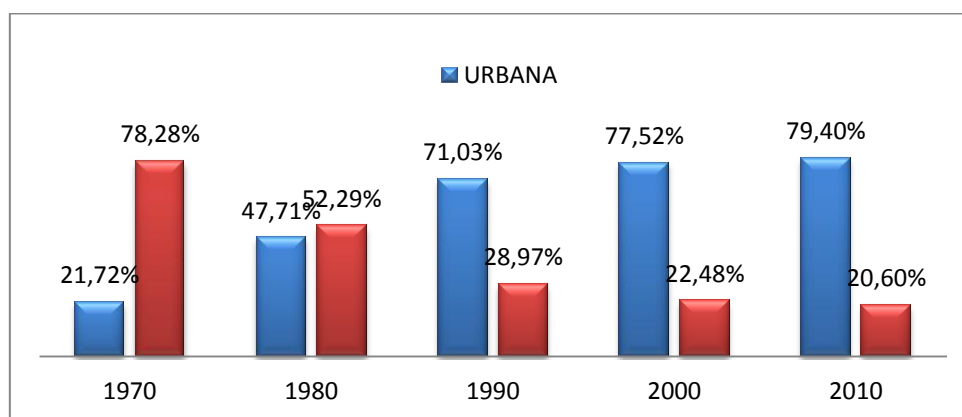
A primeira cultura desenvolvida no município foi o milho, utilizado como insumo na criação de suínos. Com o excedente da produção realizavam-se trocas, gerando necessidade de melhoria nas estradas para tráfego de carroças, surgindo pequenos centros de comércio, com armazéns e moinhos, local em que os agricultores processavam seus produtos e adquiriam as mercadorias para satisfazer suas necessidades (BONES, 2005).

Ainda, Conforme Bones (2005), a madeira era o primeiro capital de quem comprava um lote. O colono derrubava as árvores e vendia a madeira. Com esta renda ele começava a produzir. Plantando milho, feijão preto e mandioca, utilizando como ferramentas de produção a enxada, cavadeira, arado, entre outras. Ainda, criavam gado para produzir leite para o consumo e para ajudar no trabalho de cultivo das culturas, puxando o arado.

### 3.2.1 Características da População e da Renda do Município

Na figura 06, apresentamos a distribuição da população de 1970 a 2010 e sua evolução, quanto à residência zona urbana ou na zona rural.

**Figura 06: Distribuição da População de Horizontina entre 1970 e 2010**



Fonte: Jagnow e Jurack (2012)

Como demonstra à figura 06, a população de Horizontina, em 1970, era de 20.996 habitantes, dos quais 78,28% estavam na zona rural e 21,72% na zona urbana. Esta distribuição modificou-se no decorrer do tempo, já na década de 80, passou para 24.670 pessoas, sendo que 47,71% residentes na cidade e no meio rural 52,29%.

Entretanto, em 2010, a população residente passou a ser de 18.348 habitantes, destes 79,40% está na cidade e 20,60% na zona rural, figura 06. Pode-se observar que a distribuição da população de Horizontina, nos 40 anos analisados, inverteu-se, passando de maioria no campo para maioria na cidade.

Na figura 07 apresenta-se o Produto Interno Bruto – PIB e a renda da per capita da população horizontinense, no período de 2000 até 2009.

**Figura 07: PIB e Renda Per Capita em Reais**

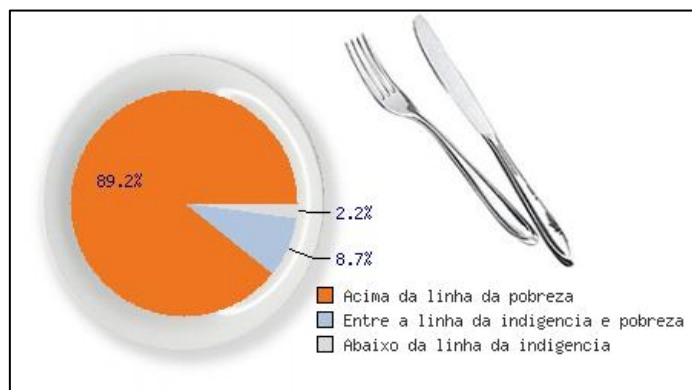
ANOS	PIB em mil	PER CAPITA	ANOS	PIB em mil	PER CAPITA
2000	302.960	17.075	2005	429.633	23.707
2001	282.610	15.861	2006	360.425	19.805
2002	398.340	22.262	2007	490.736	26.809
2003	596.176	33.176	2008	541.281	28.469
2004	776.941	43.053	2009	531.786	27.797

Fonte: FEE – Resumo Estatístico

Quanto à renda per capita da população do município, conforme figura 07, verifica-se que o PIB per capita não seguiu uma linha de crescimento contínua e positiva, no período de 2000 até 2009, tendo aumentado nos anos de 2002, 2003 e 2004. E, diminuído, notoriamente, nos anos de 2005 e 2006, voltando a crescer em 2007 e 2008, reduzindo novamente em 2009.

Através da figura 08, demonstra-se a proporção de moradores de Horizontina com renda abaixo da linha da pobreza. O Censo Demográfico 2010 considera a população abaixo da linha da pobreza, as pessoas que recebem rendimento menor que  $\frac{1}{2}$  salário mínimo. E, indigentes as pessoas que recebem menos que  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo de renda.

**Figura 08: Proporção de Moradores abaixo da Linha da Pobreza**



Fonte: Censo Demográfico - 2010

A figura 08, traz outra maneira de analisar a qualidade de vida da população de um território, ou seja, através dos dados da proporção de moradores abaixo da linha da pobreza, pode-se verificar a distribuição efetiva da renda no município. Analisando os dados da figura 08, verifica-se que do total da população de Horizontina 89,2% está acima da linha da pobreza, 8,7% na linha de pobreza e 2,2% abaixo da linha da pobreza.

### 3.2.2 Características da Escolaridade do Município

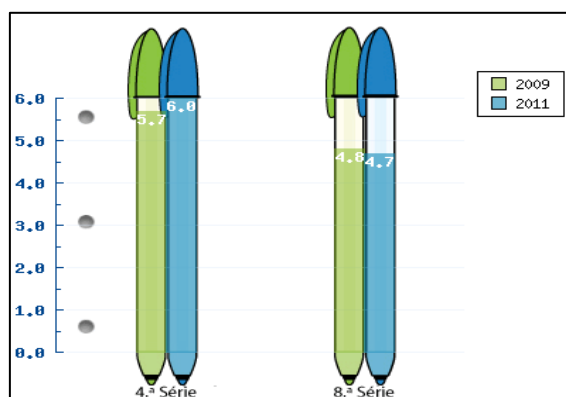
Em relação à escolaridade da população de Horizontina, segundo TSE (2012), o município possuía em 2011: 247 eleitores analfabetos; 1.046 eleitores que apenas



sabem ler e escrever; 4.988 eleitores que possuem somente o ensino Fundamental Incompleto; 1.248 eleitores possuem Ensino Fundamental Completo; 3.460 com Ensino Médio Incompleto; 623 com Ensino Superior Incompleto, 678 com Ensino Superior Completo, ainda constam nos dados 11 eleitores que não informaram sua escolaridade.

Ao referir-se a escolaridade da população de um território, não se pode deixar de levar em consideração o índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, assim, a figura 09, mostra o desempenho de Horizontina no IDEB 2009/2011, comparando as notas da prova Brasil da 4.<sup>a</sup> série e 8.<sup>a</sup> série, aplicadas pelo Ministério da Educação.

**Figura 09: Desempenho de Horizontina no IDEB 2009/2011**



Fonte: Ministério da Educação – IDEB

O IDEB 2009/2011, obtém-se a partir rendimento das notas do exame da Prova Brasil, aplicado a crianças da 4.<sup>a</sup> série e 8.<sup>a</sup> série, podendo variar de 0 a 10, a figura 09 expõe o desempenho dos alunos horizontinense nas provas. Sendo que o município de Horizontina, em 2011, alcançou a 574.<sup>a</sup> posição, entre os 5.565 do Brasil, quando avaliados os alunos da 4.<sup>a</sup> série, e na 368.<sup>a</sup>, no caso dos alunos da 8.<sup>a</sup> série.

### 3.2.3 Características do Abastecimento de Água

O abastecimento de água potável para a população é de suma importância, influenciando diretamente na sua qualidade de vida. Na figura 10, mostra-se o número de domicílios da cidade e do interior de Horizontina e a quantidade destes, com pelo menos uma peça da residência abastecida por água potável, no período de 2000 a 2009.

**Figura 10: Abastecimento de Água no Município de Horizontina**

Corsan/Cidade	Prefeitura/Interior	Domicílios/Cidade	Domicílios/Inter
4.903	605	5103	1445
5.046	752	5237	1445
5.093	870	5376	1445
5.208	1024	5506	1445
5.351	1113	5569	1219
5.488	1191	5611	1219
5.569	1237	5713	1230
5.673	1286	5887	1219
5.851	1357	6007	1219
5.934	1389	6105	1219

Fonte: Butke e Jurack (2011) – Biograma de Horizontina

Analisando os dados da figura 10, verifica-se um desequilíbrio entre a zona urbana e rural do município no início do período de 2000 a 2009, sendo que enquanto a primeira estava praticamente toda com abastecimento de água, a segunda encontrava-se com menos da metade abastecida com água potável. Situação corrigida durante o período analisado, igualando-se no final.

Ou seja, é notório o crescimento do número de domicílios na zona rural, com distribuição de água potável no período analisado, pois iniciou com 605 economias e terminou o período com 1.389, como mostra a figura 10. Este crescimento deu-se em virtude dos investimentos do Setor Público em redes de abastecimento nas localidades interioranas e, até hoje, é disponibilizada e mantida pela Administração Pública Municipal.

Ainda, quanto ao acesso à água ligada à rede no município, 93,5% dos moradores tinham acesso, em 2010, com canalização em pelo menos um cômodo de sua casa, segundo Censo Demográficos de 2010.

### 3.2.4 Características da Frota Horizontinense

O tamanho da frota de veículos do município pode ser um indicador de bom poder aquisitivo de sua população. A figura 11 lista os tipos de veículos e suas quantidades no ano de 2010.

**Figura 11: Frota de Veículos Automotores de Município de Horizontina em 2010**

Quantidade de Veículos por Tipo	
Tipo	Quantidade
Automóvel	6.279
Caminhão Veículo	312
Caminhão Trator	334
Caminhonete	686
Camioneta	254
Micro-Ônibus	28
Motocicleta	1945
Motoneta	579
Ônibus	47
Utilitários	34
Outros	600
Total	11.098

Fonte: DETRAN/RS

Analisando a figura 11, verifica-se que Horizontina em 2011 alcançou número de 11.616 veículos automotores, ocupando a 88ª maior frota de veículos do Estado do Rio Grande do Sul. Entretanto, em 2004 a frota horizontinense era de 7.872 veículos automotores, ou seja, de 2004 a 2011 a frota cresceu em torno de 48%.

Ainda, quando se analisa o tamanho da frota, logo pergunta qual a proporcionalidade de veículos em relação ao número de habitantes. Esta relação está contida no Índice de Motorização (veículos a cada 100 habitantes). Horizontina atingiu em 2011 o índice de 63,3 enquanto o índice do Estado foi de 47,0, calculado pelo DETRAN/RS.

Ainda, nos últimos quatro anos o incremento de veículos à frota do município ficou acima dos 600 veículos/ano. Em 2011, existiam 1,58 veículos automotores por habitantes, segundo o DETRAN/RS.

### 3.2.5 Características do PIB do Município de Horizontina

A comparação entre os dois setores revela concentração de renda na indústria, mostrando certo desequilíbrio no sistema, pois as diferenças entre as duas atividades econômicas são gritantes, conforme figura 12.

**Figura 12: Dados do PIB da Indústria, Agricultura e IDH da Renda de Horizontina**

Ano	IDH - Renda	Participação da Indústria	Participação da Agricultura
2000	0,792	44,70%	4,60%
2001	0,741	45,30%	5,40%
2002	0,778	46,00%	5,10%
2003	0,824	69,20%	6,20%
2004	0,854	74,40%	4,40%
2005	0,769	50,70%	4,00%
2006	0,766	42,90%	6,10%
2007	0,799	48,60%	5,10%
2008	0,816	47,10%	0,70%
2009	0,816	47,10%	0,70%

Fonte: Butke e Jurack (2011) – Biograma de Horizontina

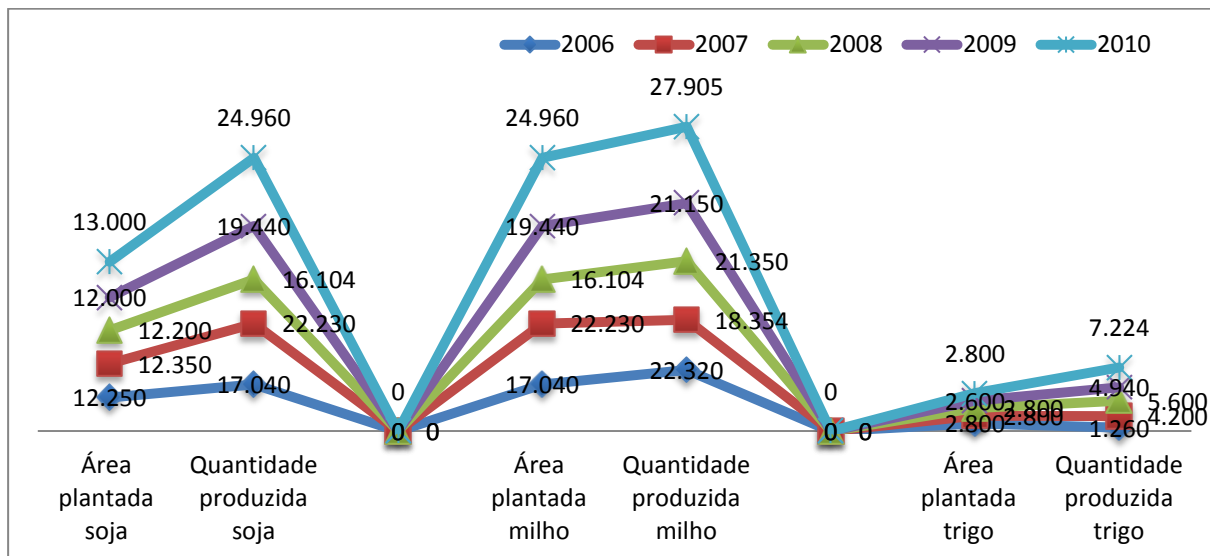
Os dados do PIB mostram desequilíbrio entre os setores econômicos, indústria e agricultura de Horizontina, o que pode ser visualizado na figura 12, que traz o IDH da Renda, a participação da indústria e da agricultura no PIB do município: Enquanto, a agricultura no período alcançou um máximo de 6,2% do PIB municipal em 2003, a indústria em 2004 teve o seu ponto culminante em 74,4% do PIB. A agricultura em 2000 representava 4,6% do PIB, demonstrando volatilidade no período com altos e baixos, fechando o período com apenas 0,7% do PIB do município, figura 12.

Na atividade metal mecânica de Horizontina, existem, atualmente, aproximadamente, 40 empresas atuando, sendo que envolvem cerca de 2.500 pessoas. A quantidade de empresas e o número de pessoas trabalhando no setor variam bastante, e estão diretamente ligados a produção da fábrica da John Deere do Brasil, conforme informações do Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina.

### 3.2.6 Características das Propriedades da Zona Rural do Município

De acordo com as informações do Setor de Blocos de Produtor Rural do Município de Horizontina, existem aproximadamente 1.500 agricultores com Bloco de Produtor no município, cuja área cultivada de soja, milho e trigo e a respectiva produção podem ser visualizados na figura 13.

**Figura 13: Produção de Soja, Milho e Trigo**



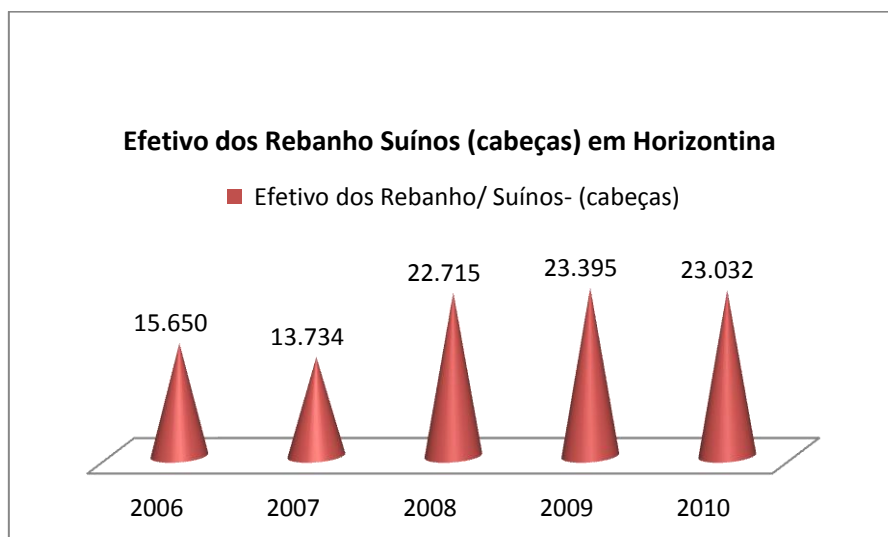
Fonte: Jagnow e Jurack (2012)

Ainda, as mesmas informações, dão conta de que o tamanho das propriedades agrícolas varia bastante, entretanto, a média de área cultivada fica em torno de 10 hectares de terra por bloco de produtor rural. E, as culturas que apresentam produção mais significativa são: soja, milho, suínos e leite.

### 3.2.6.1 Suinocultura

A suinocultura é uma das atividades agrícolas que se destaca no município. A figura 13 mostra a evolução do número de cabeças de suínos produzidos no município de Horizontina, no período de 2006 a 2010.

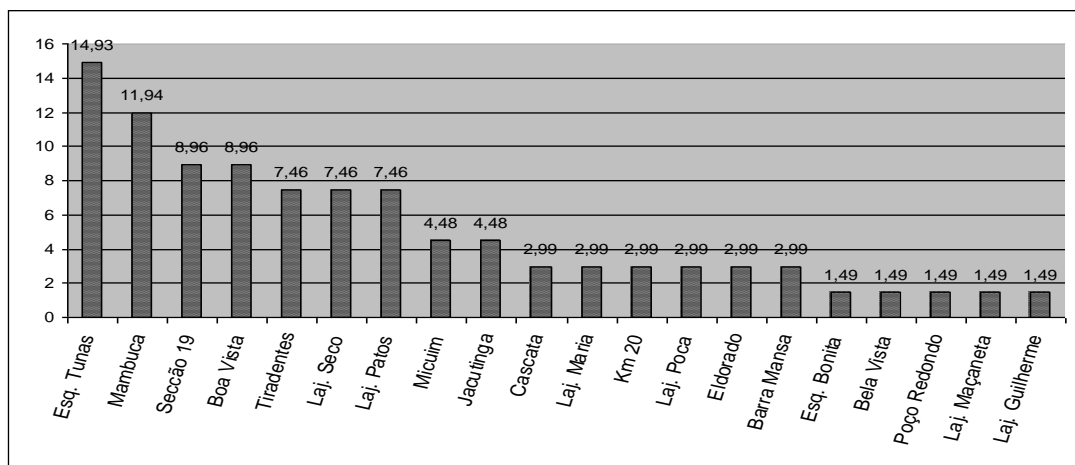
**Figura 14: Análise Da Relação Contratual Entre Suinocultores De Horizontina E Indústria Processadora**



Fonte: Jagnow e Jurack (2012)

A suinocultura recebeu incentivos do poder público municipal para o seu desenvolvimento, no ano de 2008 e com a evolução demonstrada na figura 14, verifica-se que a suinocultura desenvolveu-se a partir do incentivo, respondendo positivamente ao investimento público realizado.

**Figura 15 - Distribuição dos produtores por localidade**



Fonte: Bender e Bertoldi (2010)

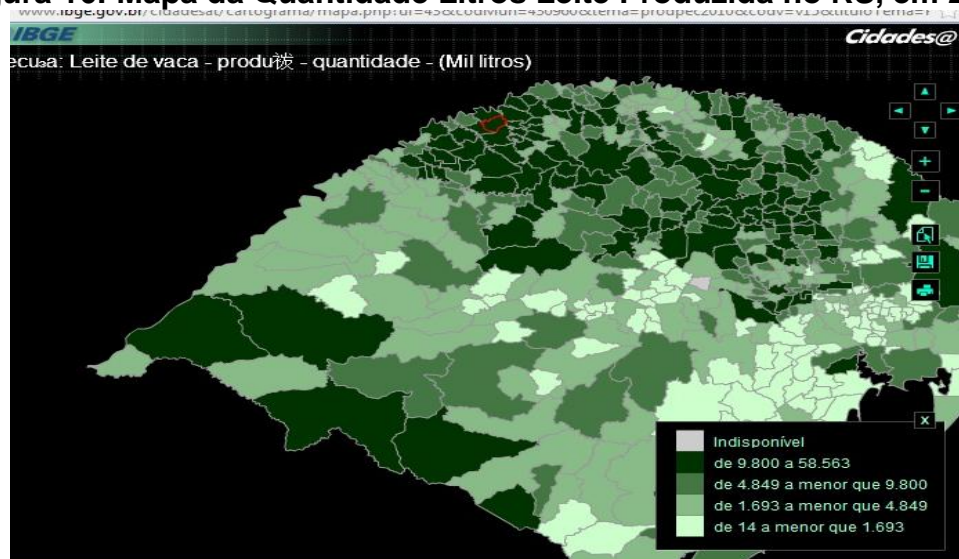
Em 2010, existiam 67 produtores cadastrados junto à Inspetoria Veterinária e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, cuja distribuição é apresentada na figura 15. As propriedades criadoras de suínos estão distribuídas no interior do município de Horizontina, destacando-se em quantidade de cabeças criadas as localidades de Esquina Tunas e de Mambuca. O número total de cabeça de suínos, em 2010, segundo o Censo Demográfico, era de 23.096 cabeças de suínos.

### 3.2.6.2 Produção de Leite

A atividade de leite, sempre teve papel secundário na renda das famílias horizontinense, sendo a produção de 14.600 mil litros de leite de vaca a produção, com uma população de bovinos de 16.410 cabeças, entre vacas de leite e gado de corte, segundo Censo Demográfico 2010.

A produção de leite produzida no RS, em 2010, é demonstrada na figura 16, a seguir:

**Figura 16: Mapa da Quantidade Litros Leite Produzida no RS, em 2010**

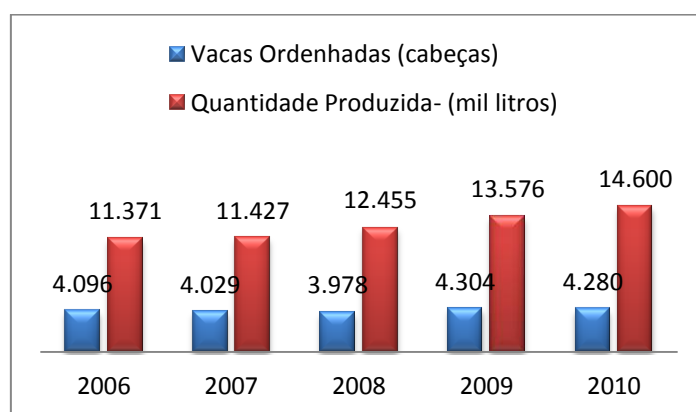


Fonte: Censo Demográfico 2010

Na figura 16, podemos visualizar que Horizontina encontra-se entre os municípios que são grandes produtores de Leite no Estado. A produção de leite no município tem recebido atenção do poder público municipal, sendo que em 2011, foi o assunto tema da monografia do Curso de Ciências Econômicas da aluna Marta Herbstrith, com uma análise de “Viabilidade Econômica e Financeira de Uma Unidade de Recebimento e Resfriamento do Leite no Município de Horizontina”.

A pesquisa analisou o desenvolvimento da produção leiteira no município e obteve resultado positivo. Este estudo, com o apoio de professores de economia, transformou-se em um Projeto Público para busca de investimentos junto ao Ministério do Planejamento, onde foi aprovado.

**Figura 17: Quantidade de vacas Ordenhadas e de Litros de Leite Produzidos em Horizontina entre 2006 e 2010.**



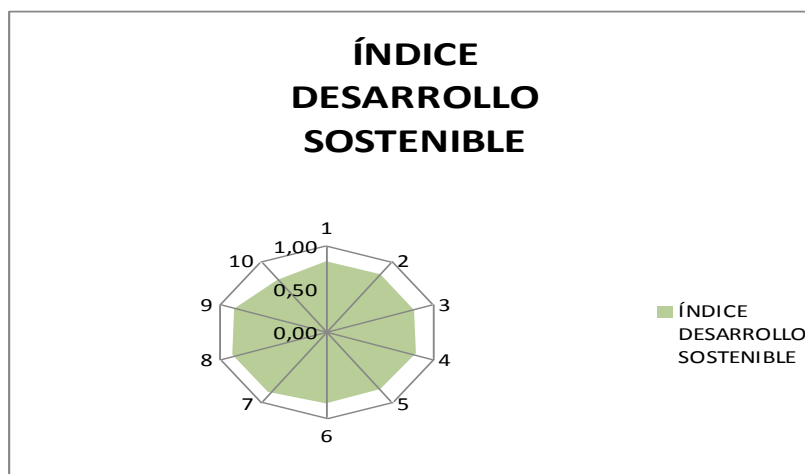
Fonte: Jagnow e Jurack (2012)

Com a implantação do projeto, a produção de leite e a renda gerada devem aumentar consideravelmente no município, seguindo uma linha positiva de crescimento na quantidade de litros de leite produzida por vaca ordenhada. Esta produção cresceu mais que proporcionalmente ao número de novas vacas, ordenhadas no período de 2006 a 2010, conforme mostra a figura 17, o que já pode estar melhorando sensivelmente a qualidade de vida das pessoas da zona rural de Horizontina.

### 3.3. Índice de Desenvolvimento de Horizontina

O índice de Desenvolvimento de Horizontina, construído no Artigo “Biograma do Município de Horizontina”, é uma síntese de 04 dimensões analisadas: demográfica, ambiental, social e econômica, referentes ao período de 2000 a 2009. O índice de Desenvolvimento Sustentável é apresentado na figura 18, a seguir:

**Figura 18: Biograma do Índice de Desenvolvimento Sustentável de Horizontina em 2011**



Fonte: Jurack, Budke e Santos (2011)

O Biograma, na dimensão social, analisou a longevidade da população, o IDH da educação e da saúde e o número de leitos hospitalares disponíveis para cada grupo de mil habitantes.

Na dimensão demográfica considerou-se a população economicamente ativa, a densidade demográfica, a razão entre população masculina e população feminina e o número de crianças com menos de 14 anos de idade.

Na dimensão econômica avaliou-se o IDH da Renda, o PIB per capita, a participação da indústria e da produção agrícola no PIB. Por último, na dimensão ambiental analisou-se o abastecimento de água da zona urbana e rural, a disponibilidade de coleta de lixo e o IDH das condições e saneamento dos domicílios.

O diagnóstico do nível de desenvolvimento, apresentado na figura 18, aponta estabilidade no processo de desenvolvimento do município de Horizontina. Apesar dos desequilíbrios existentes, o nível pode ser considerado elevado, sendo que o índice de desenvolvimento sustentável ficou entre o mínimo de 0,73 e o máximo de 0,88, demonstrando diferenças entre as dimensões, principalmente, entre a econômica e as demais.

### **3.4 Sugestão de Potencialidades do Município de Horizontina**

A partir das informações apresentadas nas características do município de Horizontina, quanto à população, renda, escolaridade, ao abastecimento de água, a frota de veículos automotores, ao PIB e da agricultura de Horizontina pode-se traçar o perfil do município e sugerir algumas potencialidades para zona urbana e rural.

#### **3.4.1 Sugestão de Potencialidades nas Atividades urbanas**

Horizontina é um município com uma população, basicamente urbana, com administração e as escolas centralizadas na sede. Trata-se de um município altamente dependente da produção industrial, está concentrada em uma grande empresa, com várias pequenas e médias indústrias produzindo para ela.

Por outro lado, tem-se uma faculdade que forma Engenheiros Mecânicos, Engenheiros de Produção e Economistas todos os anos. Juntando-a cultura metal mecânica da população ao conhecimento prático dos profissionais da indústria e ao conhecimento dos novos profissionais formados na faculdade, poder-se-ia melhorar

a produção das pequenas e médias empresas, inclusive, diversificando sua produção entre outras empresas da região e outros setores industriais com características próximas.

Vale lembrar, que há mais de 20 anos tem-se em Horizontina uma fábrica de calçados, que vende praticamente toda sua produção para fora do município, empregando mais de 50 pessoas, que poderia ser incentivada para ampliar e ou investir em novas tecnologias melhorassem sua produção e atuação no mercado.

Por outro lado, outro setor que possui diversas pequenas empresas é o setor de vestuário, onde diversas micro e pequenas malharias produzem peças sob encomenda, em sua maioria. O município tem incentivado o setor através de cursos de corte e costura, para formação de profissionais. Recentemente, Odix Facção Indústria Textil Ltda. instalou-se na cidade, com incentivos da municipalidade para produzir confecções. Acreditamos que este setor tem um grande potencial no município e que muito pode vir a se desenvolver.

A frota de veículos de 1,58 habitantes/veículos é relativamente grande, está acima dos índices do Estado e muito acima da média nacional que é em torno de sete habitantes/veículos. Esse número, acreditamos em um grande potencial de desenvolvimento no setor de serviços, no que tange a oficinas mecânicas no município, tanto para veículos de pequeno porte como grande porte e, de uma boa estrutura de caminhões, para realizar o transporte de mercadorias produzidas no município.

### **3.4.2. Sugestão de Potencialidades nas Atividades da Zona Rural**

A partir das informações apresentadas sobre as características das propriedades da zona rural, é possível delinear algumas potencialidades da agricultura no município de Horizontina.

Trata-se de um município onde predominam as propriedades micro, pequenas e médias, com uma média de 10 hectares por bloco de produtor rural. Sendo que a principal atividade desenvolvida é com a lavoura temporária de soja e milho e, em pequena quantidade o trigo.

Ainda, são produzidos hortifrutigranjeiros vendidos nos mercados na cidade de Horizontina e na feira municipal. Mais recentemente foi criada uma cooperativa que visa comercializar, além dos hortifrutigranjeiros a produção de micro agroindústrias que produzem os mais diversos produtos. A cooperativa veio incentivar a produção da agricultura familiar, das micro e pequenas propriedades, entretanto, acreditamos que o setor tem um potencial grande de desenvolvimento, necessitando de melhorias tecnológicas na produção dos alimentos como na gestão da propriedade.

Ainda, o município possui uma agroindústria de pepinos utilizada, atualmente, por um número reduzido de produtores, que a utilizam quando não conseguem escoar a produção in natura no mercado horizontinense, há grandes possibilidades de ser melhor aproveitada.

Em relação à produção de leite, acredita-se que com a implantação da unidade de recebimento e resfriamento do leite, a produção tende a desenvolver-se consideravelmente, ampliando a produtividade de leite por vaca ordenhada e o rebanho leiteiro. Pois, o mercado internacional para o leite é promissora, tendo em vista o desenvolvimento chinês que possa se tornar um grande comprador de leite.

Na produção animal, a produção de leite é produtora de bezerros, os quais podem ser direcionados para criação de gado de corte, uma atividade pouco explorada no



município, que poderia ser estudada a possibilidade de desenvolvimento paralelo ou em conjunto com a produção de leite.

Ainda, a suinocultura tem recebido incentivos do poder público na construção e licenciamento dos chiqueiros, no entanto, o município desde o seu início teve um perfil de criador de suínos que poderia ser ainda mais desenvolvida, pois a quantidade de criadores é pequena em relação ao número de pequenas propriedades no município.

Na produção das lavouras temporárias de milho e soja, tem-se obtido grandes avanços na produção com a implantação de novas tecnologias, entretanto, acreditamos que, ainda, a espaço para ser melhorada, principalmente, nas maiores propriedades atingindo maior quantidade de sacas por hectare de terra, como em países mais desenvolvidos.

#### **4 Resultados Finais**

Este estudo pesquisou dados econômicos e sociais do município de Horizontina, para obter indicações da sua vocação produtiva, que auxiliassem no levantamento das possibilidades de desenvolvimento da zona urbana e da zona rural.

Desenvolvimento econômico é um processo que visa transformar as dinâmicas de desenvolvimento do território através das atividades produtivas de acordo com o potencial dos recursos naturais e humanos disponíveis. Nesta construção envolvendo os governos com participação estratégica dos atores sociais é imprescindível à conservação do meio ambiente, não somente para esta geração como também para as futuras (SEPÚLVEDA, 2008).

Inicialmente, apresentamos a localização do município e uma breve história do município de Horizontina, colonizado por imigrantes alemães, italianos e poloneses, criado em 1954, por Lei e emancipado em 28 de fevereiro de 1955. Ou seja, o município comemorou este ano 57 anos de emancipação política administrativa.

As características do município foram pesquisadas junto aos sites dos mais diversos órgãos públicos e requeridas informações a Setores da Municipalidade, além de dados de monografias e artigos realizados por estudantes da Fahor.

A população de Horizontina evoluiu negativamente no período de 1970 a 2010, quanto ao número de habitantes, hoje o município possui uma população menor que tivera em 1970. Isto se deve, principalmente, pelo êxodo rural, fenômeno ocorrido em todo país no período e pelo desmembramento do município de Doutor Maurício Cardoso.

A renda per capita da população de Horizontina, no período de 2000 a 2010, apresentou grande volatilidade, acompanhando a variação da produção na indústria metal mecânica. Ou seja, apesar da renda per capita ser relativamente alta, R\$ 27.797 em 2009, comparando com os demais municípios da região, não apresenta sustentabilidade, sendo altamente dependente de uma única fábrica.

A frota de veículos automotores de Horizontina encontra-se entre uma das maiores do estado, ocupando a 88ª maior frota do estado, com 6.279 automóveis. O tamanho da frota pode ser considerado um indicador do poder de compra da renda dos horizontinenses, refletindo em parte o valor da renda per capita. Analisando estes dados, acreditamos que o setor de serviços, relacionados a veículos automotores, tem grande potencial de desenvolvimento.

O PIB do município, assim como a renda, mostra um desequilíbrio entre os setores econômicos, principalmente, comparando o PIB da agricultura e indústria, no período de 2000/2009, sendo que a agricultura representa em 2000 4,6% do PIB, e em 2009 apenas 0,7%. Enquanto a indústria representava em 2000 44,7% do PIB e em 2009 47,1%. Mas, durante o período houve grande oscilação chegando em 2004 representar 74,4% do PIB.

A partir destes dados do PIB e levando em consideração que no município uma vocação industrial e a existência da faculdade de Engenharia Mecânica e de Produção e mais um curso de Ciências Econômicas, acreditamos que o setor tem potencialidades de desenvolvimento, e que, seria interessante, canalizar estes conhecimentos para setores industriais afins, que possam desenvolver-se no município diversificando a produção, ficando menos vulnerável a economia local.

Neste sentido, o município possui uma indústria de calçados, a mais de 20 anos, que produz calçado, comercializado, quase que totalmente, para fora do município. Acreditamos que o setor tem potencialidades de desenvolvimentos.

E, outro setor, que começa desenvolver-se é de confecções, pois existem diversas pequenas malharias que produzem sob encomenda, e, recentemente, instalou-se uma indústria de confecções na cidade, e, ainda, o município tem investido em treinamento, através de disponibilização de cursos de corte e costura gratuito.

A suinocultura recebeu incentivos do governo municipal em 2008 para sua implantação, os dados mostram o quanto a criação desenvolveu-se a partir do incentivo. Sendo que antes do incentivo o rebanho de suínos era de 13.734 cabeças em 2007 e em 2010 quase dobrou, com 23.032 cabeças de suínos anos produzidas no município. Este setor, para nós, ainda tem potencial de desenvolvimento.

A produção de leite era de 14.600 litros e 4.280 vacas ordenhadas, em 2010, números sensivelmente mais altos do que em 2006, quando existiam 4.096 vacas ordenhadas e 11.371. Acreditamos que a atividade do município terá um grande desenvolvimento a partir da instalação da unidade de recebimento e resfriamento de leite no Distrito de Vila Cascata do Buricá, interior de Horizontina. Ainda, a produção leiteira é produtora de bezerros que poderia ser estudada a possibilidade canalizar para produção de gado de corte em conjunto com a atividade leiteira.

Outras atividades que possuem potencial de desenvolvimento são a produção de hortifrutigranjeiros, a produção de pepinos que tem uma agroindústria pouco aproveitada, a produção das lavouras temporárias de milho e soja.

O índice de desenvolvimento de Horizontina, no período de 2000 a 2009, obteve variação entre o mínimo 0,73 e o máximo de 0,88, demonstrando uma boa qualidade de vida da população, pois pode ser considerado elevado.

Concluí-se, que o município de Horizontina possui grandes possibilidades de desenvolvimento. Nota-se uma grande heterogeneidade de seus potenciais endógenos, que podem abrir um leque de possibilidades a serem desenvolvidas. Os quais podem levar a resolver a complicada equação de dependência de uma única indústria.

E, um dos caminhos é de realizar grandes investimentos na agricultura, no que tange ao desenvolvimento das pequenas e micro propriedades agrícolas, na produção de leite, suínos, gado de corte, produção de hortifrutigranjeiros e em agroindústrias. Pois, como demonstraram os dados dos setores que receberam incentivos estes responderão com desenvolvimento produtivo.

Esta pesquisa ressaltou sinteticamente as características do município de Horizontina. Sugere-se aprofundar o estudo, através de uma análise mais aprofundada, de todos os dados estatísticos da produção da zona rural e da zona urbana e as potencialidades de desenvolvimento nas mais diversas áreas produtivas.

Cabe lembrar a importância deste estudo na formação acadêmica, se por um lado desenvolve habilidades e competências profissionais dos futuros economistas, por outro proporciona o conhecimento do município e de suas características que levaram ao atual desenvolvimento.

### **Referencias Bibliográficas**

BARQUERO, Antonio Vásquez, Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização. 2ª Edição 2002, UFRGS.

BENDER, Cíntia Maísa e BERTOLDI, Suzane e Salete, Análise da Relação Contratual Entre Suinocultores de Horizontina e Indústria Processadora, 2010.

BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Garamond, Edição 2002.

BONES, Elmar. SLC 60 anos: A História. Porto Alegre, p.26, L&PM, 2005.

BUTKE, Adelise e JURACK, Inês Isabel– Biograma do Município de Horizontina, 2011.

CAMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE HORIZONTINA. Fotos. Disponível em: [www.horizontina.com](http://www.horizontina.com). Acesso em set. 2012.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Disponível em: [WWW.ibge.gov.br](http://WWW.ibge.gov.br). Acesso set. 2012.

CORSAN, Companhia Rio-grandense de Saneamento, Ofício 0010/2011 de 30/06/2011.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann de Sousa. Horizontina História e Memória. HORIZONTINA, p.15-23: impressão Graficasa, 2007.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Desenvolvimento Regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não? 1. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

DETRAN / RS, Departamento Estadual de Trânsito. Frota por Município e Índice de Motorização. Disponível em: [www.detran.rs.gov.br](http://www.detran.rs.gov.br). Acesso em set. e out. 2012.

FEE. Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Resumo Estatístico do RS. Disponível em: [www.fee.tche.br](http://www.fee.tche.br). Acesso em set. e out. 2012.

FEE. Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Mapa dos Municípios do Corede Fronteira Noroeste. Disponível em: [www.mapasdev.fee.tche.br](http://www.mapasdev.fee.tche.br). Acesso em set. e out. 2012.

JOHN DEERE. Fotos. Disponível em: [www.deere.com](http://www.deere.com). Acesso em set. 2012.

MOUSQUER, Germano S. Horizontina Cidade das Trilhadeiras. Prefeitura Municipal de Horizontina, 1966.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – IDEB – Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico. Disponível em: [www.ideb.inep.gov.br](http://www.ideb.inep.gov.br). Acesso em out. 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA DE HORIZONTINA – RS, Relatórios de Abastecimento de Água da zona rural e relatórios de economias com recolhimento de lixo. 2011.

SEPÚLVEDA, Sergio, Biograma 2008 - Metodología Para Estimar El Nivel De Desarrollo Sostenible De Territorios.

SETOR DE BLOCOS DE PRODUTOR RURAL DA SECRETARIA DA FAZENDA DE HORIZONTINA – RS, informações sobre as propriedades da zona rural do município, 2012.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS, Relatório do número de domicílios na zona rural do município de Horizontina – RS. 2011.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METAL MECÂNICA, Informações, 2012.

SONOBARRO. Mapa de Horizontina. Disponível em: [www.sonobarro.com](http://www.sonobarro.com). Acesso em set. 2012.

SOUZA, NALI DE JESUS – Desenvolvimento Econômico. 5. Edição 2011. São Paulo Atlas.

WAQUIL, Paulo Dabdab, E Outros – Artigo Avaliação de Desenvolvimento Territorial em Quatro Territórios Rurais no Brasil. Ed. 2003.